

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal da Bahia*

Class.: 267

Data: 16.05.84

Pg.:

Clima é tenso entre índios e posseiros



Cacique Nelson Saracura disse que o branco é malvado e à-toa

A situação na área da reserva indígena Paraguaçu-Caramuru, em Pau Brasil, continua muito tensa. Ontem os índios Pataxós detiveram e tomaram como reféns oito funcionários da Funai depois que foi cancelada, por recomendação da Justiça Federal, a visita que uma comissão do órgão faria ontem à aldeia da Fazenda São Lucas, em Pau Brasil. Desde que a notícia desta missão chegou a Pau Brasil e fazendeiros e posseiros voltaram a se reunir e decidiram que haveria luta se a Funai, com o apoio da Polícia Federal, tentasse expulsar alguém. O presidente da Funai determinou ontem o retorno da comissão por falta de clima na área para atendimentos.

ITABUNA (Da Sucursal) — Continua tensa a situação entre índios Pataxós Hã-Hã-Hãe e fazendeiros na Fazenda São Lucas, no município de Pau Brasil, no Extremo-Sul do Estado. Todos culpam o governo pela criação do impasse e pela omissão em seu desfecho. Na manhã de ontem, em reunião no Sindicato Rural de Pau Brasil, o seu presidente Pedro Leite distribuiu um manifesto a proprietários rurais de Camacá, Itaju-Colônia e Caramuru

voltando a insistir na necessidade de que eles não assinem "nenhum papel" com a Funai (Fundação Nacional do Índio), enquanto fazem contatos com o governador João Durval Carneiro, com o ministro Mário Andreazza, do Interior, e com a Polícia Federal, em Itabuna, até o final da semana.

O cacique Nelson Saracura afirmou, em Pau Brasil, que "não há boa vontade do governo e que a solução será procurar o ministro Mário Andreazza o que deve ser feito no início da próxima semana. Ele frisa que "o branco é malvado e à-toa e que não tem respeito pela terra. Já o cacique Naiton voltou a afirmar que índio é o dono da terra, não podendo sobreviver sem ela. Ambos os chefes indígenas denunciaram que dos 80 índios que se encontram numa área da Fazenda São Lucas, em Pau Brasil, cerca de 30 já morreram nos últimos meses, principalmente devido ao descaso da Funai em assisti-los.

É grande a presença do aparelho policial do Estado na região de Pau Brasil. Ainda ontem à tarde, dois elementos do Serviço Secreto da Polícia Militar, disfarçados de jornalistas — se misturaram aos repórteres presentes — entraram na Fazenda São Lucas.

A Justiça decidirá

Os antropólogos Pedro Agostinho, secretário geral da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Maria Hilda Baqueiro Paraiso, diretora do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA e Ordep Serra, do Conselho da Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai), sugeriram ontem que se "deixe à Justiça" a solução dos problemas surgidos entre fazendeiros e os índios Pataxós Hã-Hã-Hãe, a respeito da posse da Fazenda São Lucas, em Pau Brasil, Extremo-Sul do Estado. Os especialistas em questão indígena argumentam que nem a própria Fundação Nacional do Índio (Funai) tem direito a negociar com os litigantes, pois a questão está em tramitação no Supremo Tribunal Federal (STF), em Brasília.

Pedro Agostinho, Maria Hilda e Ordep Serra voltaram a questionar os procedimentos dos advogados Josaphat Marinho e Pacífico Pereira dos fazendeiros ao considerarem as informações prestadas pela professora e antropóloga Maria Hilda Baqueiro Paraiso — que tem dissertação de Mestrado sobre "In-

diós, estradas e rios no Sul da Bahia", com abundante bibliografia e fontes manuscritas raras sobre a questão Pataxó — como "incorretas e fortemente mentirosas", e que foram incorporadas ao processo no STF. O professor Pedro Agostinho, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, contesta as fontes utilizadas pelos acusantes, alegando que, além da tese da professora Maria Hilda, há livros importantíssimos que dão "informações preciosas" sobre a localização dos Pataxós na área reclamada. Ele cita, como exemplo, as edições originais com mapas anexos do *Handbook — of South American Indians*, de Julian Steward, editado em 1984, *Indians of Brazil-The Twentieth Century*, de Janice Hopper, de 1967, e os clássicos relatos do alemão Wied Neuwied, editados em 1817, já com as localizações das terras dos índios Pataxós no Extremo-Sul da Bahia, fontes que foram "totalmente desprezadas" pelo STF que acabou por aceitar como "parecer técnico", o relato de um engenheiro civil da Funai.